



# A educação do corpo por meio da dança: relatos de uma experiência no bairro de Botafogo no município de Igarapé-Açu/PA

Body education through the dance: reports about an experience in Botafogo neighborhood, Igarapé-Açu/PA

Clene Lisboa da Cruz  
Graduada do curso de Licenciatura em Dança e discente do curso técnico em dança da UFPA  
clenelisboa10@hotmail.com

## RESUMO

A dança, mais precisamente no que se refere ao processo de criação, se constrói e desenvolve ao longo do tempo através de experimentações, laboratórios de investigação e pesquisas. Neste sentido, atualmente desenvolvo um trabalho alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Pará, no município de Igarapé-Açu, através do projeto EDUCADANÇA, o qual tive a oportunidade impar de poder levar aos jovens de minha comunidade a dança que transforma e oportuniza uma educação que liberta, a dança como objeto de pesquisa e aprendizagem. Importante esclarecer que estes jovens são pessoas que nunca tiveram contato com a dança acadêmica. Estamos desenvolvendo processos de conhecimentos que necessitam ser um pouco mais aprofundados, mas vamos desenrolando de acordo com os pocket's aplicados.

**Palavras-chave:** Educação; Dança; Experimentações.

## ABSTRACT

Dance, more precisely in regard to the process of creation, is built and developed over time through experimentation, research laboratories and research. In this sense, I am currently developing a work based on the tripod of teaching, research and extension of the Federal University of Pará, in the municipality of Igarapé-Açu, through the Educadança project, which I had the odd opportunity to be able to take to the youth of my community the dance that transform and provide an education that liberates, dance as an object of research and learning. Important to clarify that these young people are people who have never had contact with academic dance. We are developing knowledge processes that need to be a bit more thorough, but we will roll out according to the applied pocket's.

**Keywords:** Education; Dance; Experiments.

# INTRODUÇÃO

A dança, mais precisamente no que se refere a processo de criação, se constrói e desenvolve ao longo do tempo através de experimentações, laboratórios de investigação e pesquisas. Neste sentido, atualmente desenvolvo um trabalho alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade, tendo como foco alunos que estudam dança a partir de experimentações aplicadas por meio do projeto de extensão EDUCADANÇA<sup>1</sup> no município de Igarapé-Açu, Pará. A pesquisa deste trabalho deve levar em consideração dois aspectos importantes: a educação e a dança como área de conhecimento, de maneira que atenda as proposta do projeto EDUCADANÇA.

Igarapé-Açu, município no nordeste do Estado do Pará, tem sua história marcada a partir da construção da extinta estrada de ferro de Bragança em 1897, foi construída com o objetivo de escoar a produção da região bragantina até a capital Belém. Consequentemente, ocorreu a ocupação regional das diversas localidades desse município, por agricultores principalmente na zona rural. Diante dessas circunstâncias, Igarapé-Açu recebeu imigrantes de diversas localidades do Brasil e fora do Brasil, como nordestinos e espanhóis. Tal município é cercado de igarapés, o rio Igarapé-Açu que corta o município de uma ponta a outra, é afluente do rio Marapanim, daí a origem do nome que na língua Tupi "Igarapé" significa "rio" e "Açu" significa "grande".

Quanto às manifestações culturais na década de 70, o folclore de Igarapé – Açu tinha muitos cordões de pássaros<sup>2</sup>, boi-bumbá<sup>3</sup>, entre outros, mas com um diferencial, já que os bois podem ser encontrados em lugares diversificados, com a mesma história, porém com uma maneira diferente de representar, já os cordões de pássaros, assim como os de bichos como onças, macaco, borboleta, entre outros, são do contexto paraense, inclusive já fizeram parte das manifestações folclóricas de Igarapé-Açu.

João Freire, filho de Igarapé-Açu, tem um livro escrito à mão de sua autoria falando a respeito de lendas Igarapé-açuense, o qual não permite acesso

---

1. Desde o ano de 2014, sob a coordenação da prof<sup>a</sup>. ME Luiza Monteiro e Souza, a Escola de Teatro e Dança da UFPA, por meio dos projetos de pesquisa e extensão "Escola, Dança e Educação" (pesquisa – 2014 até o presente momento, / extensão – 2014 até 2015) vem fomentando a produção do conhecimento em dança a partir de diversas frentes de atuação, dentre as quais se destaca a elaboração de conteúdos e estratégias metodológicas para o ensino da dança na escola. Com efeito, o Projeto EDUCADANÇA, iniciado em janeiro de 2017, tem por finalidade abrir uma frente de diálogo através da circulação de uma triade de ações na área da Dança para alunos do ensino médio de escolas da rede de ensino de Belém, públicas e/ou privadas.

2. Uma dança dramática, que conta a história de uma ave que é ferida ou morta por caçador. Durante a brincadeira, ocorre encenações da cura e salvação, onde o pássaro revive o cordão. Os primeiros registros de Cordões e Pássaros Juninos são do século XIX e início do século XX. Trata-se de uma brincadeira teatral e musicada, que ocorre principalmente no período das festas juninas. Nelas, são encenadas histórias que tratam de diversos temas, de disputas familiares a narrativas amorosas, através de personagens como matutos, nobres e índios.

3. É uma das festas folclóricas mais tradicionais do Brasil. Nessa encenação, semelhante a um auto, misturam-se danças, músicas, teatro e circo. A encenação tem como base uma lenda (Mãe Catirina que por estar grávida deseja comer a língua de um boi e Pai Francisco, que mata o boi mais bonito de seu patrão para satisfazer o desejo de sua esposa. Ao saber da morte do animal, o dono entristecido convoca curandeiros e pajés que conseguem ressuscitar o animal, o que vira uma grande comemoração.) que se passa em uma fazenda às margens do rio São Francisco. Ela retrata a configuração social do período da escravidão, mostrando o tipo de relação de poder entre escravos e senhores e as crenças religiosas da época.

por outras pessoas, posto que ainda não está publicado. João Freire é professor aposentado de geografia e amante das culturas regionais, vivenciou e fez parte de cordões, conta que desde a época de seu pai, os cordões eram organizados com intuito de pagar promessas ou agradecer por uma graça alcançada, pois tudo tinha haver com o religioso, por tanto girava em torno dos santos (Santo Antônio, São João e São Pedro).

Pode-se dizer que atualmente o município não dispõe de grupos organizados que representem o patrimônio da cultura popular, mas eventualmente ainda realiza apresentações de carimbó<sup>4</sup>, o que também constantemente tem presença marcante no município.

Sou moradora de Igarapé-Açu há 11 anos, onde constituir família, sempre almejei desenvolver trabalhos relacionados à dança e diante da realidade mencionada anteriormente, vi a necessidade de ser desenvolvido em minha comunidade projetos que pudessem contribuir para a construção educacional e cidadã da juventude ali presente. Tendo como base uma pesquisa realizada no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, para a disciplina História da Arte, acerca da cultura do município de Igarapé-Açu, me veio à inquietação de poder realizar alguma ação que pudesse despertar na juventude o interesse pela a dança, assim como aprender sobre dança, não a "dancinha de festas comemorativas", mas a dança enquanto área de conhecimento, vista como realidade educacional diferenciada e transformadora diante da sociedade. Assim, poder levar a mesma onde poucos a conhece de maneira que através do projeto EDUCADANÇA, tive a oportunidade de estar realizando este propósito, não apenas em minha vida, mas também na vida de outras pessoas.

Atrelada a isso, observei em minha comunidade, bairro Botafogo, no município de Igarapé-Açu/PA, o qual já passou por situações complicadas, crianças desde cedo se envolvendo com a criminalidade sem nenhuma possibilidade de experimentar outras soluções viáveis a sua existência, sem expectativa alguma de uma vida melhor e isso foi muito impactante, posto que tenho a dança como possibilidade de construção artística, cidadã e profissional. Por esta razão elegi um bairro do interior, Bairro Botafogo, com o objetivo de oportunizar uma comunidade em processo de organização a conhecer a arte como área de conhecimento, e nesse caso, a dança.

Atualmente, enquanto graduanda do Curso de Licenciatura em Dança pela Escola de Teatro e Dança da UFPA, participante do projeto ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO<sup>5</sup> e bolsista PIBEX pelo projeto de extensão EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar; vejo a necessidade de divulgar ainda mais a importância da dança na escola. Através do projeto EDUCADANÇA tive a oportunidade ímpar de poder levar aos jovens de minha comunidade a dança que transforma e oportuniza com uma educação diferenciada, a dança

---

4. A denominação da "Dança do Carimbó" vem do título dado pelos indígenas aos dois tambores de dimensões diferentes que servem para o acompanhamento básico do ritmo. Na língua indígena "Carimbó" - Curi (Pau) e mbó (Oco ou furado) significa pau que produz som.

como objeto de pesquisa e aprendizagem, um conhecimento que ainda se insere nas mãos de poucos.

Importante esclarecer que estes jovens são pessoas que nunca tiveram contato com a dança, tanto no ensino formal quanto informal, dentro do processo que visa à linha de trabalho do projeto de extensão EDUCADANÇA, alguns dançaram por meio do programa MAIS EDUCAÇÃO<sup>6</sup> do governo federal, mas destacam o diferencial de ensino-aprendizado, assim como poucos já participaram também de danças de comemoração escolar, mas sem oportunidade de aprofundamento deste conhecimento.

Ressalto que minha trajetória também perpassa pela mesma realidade de muitos, pois comecei meus trabalhos em dança quando ainda tinha 08 anos de idade e pouco era valorizado, não tinha o conhecimento necessário sobre o que fazia e criar movimentos era como um hobby que me levou a conhecer outros horizontes muito marcantes a minha trajetória, não tive apoio necessário e muito menos quem pudesse me ensinar, mas fui tentando, criando, imaginando, sonhando. No entanto, o que mais me estimula enquanto futura docente de dança é acreditar que posso ser a porta de alguém e que posso contribuir para o diferencial na vida de outra pessoa, alargando conhecimentos e oportunidades na área da dança.

Diante do exposto, relatarei algumas minúcias de minha pesquisa iniciada em 01 de abril de 2017, na UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR RAIMUNDO CARLOS MARTINS, localizada na Rua Cezarino Doce, município de Igarapé-Açu, Pará; onde por meio das ações do projeto EDUCADANÇA estou desenvolvendo aulas de dança a partir dos conteúdos pesquisados no projeto de pesquisa ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO junto a 24 alunos do ensino público, entre eles jovens e crianças da comunidade contemplada, com idades que variam entre 10 anos e 19 anos.

## DESENVOLVIMENTO

O Projeto ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO é um projeto de pesquisa que estuda maneiras de aplicar e desenvolver a dança nas escolas públicas ou privadas no ensino básico, neste contexto, os participantes do projeto que são alunos da graduação em dança da UFPA e alunos formados por este curso,

---

5. O presente projeto em sua versão 2017 pretende aprofundar e dar continuidade às pesquisas desenvolvidas no ano de 2014 e 2015, as quais priorizarão estudos acerca da tríade escola, dança e educação dentro do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará em diálogo com docentes licenciados em dança da UFPA e instituições de ensino da rede pública e privada da cidade de Belém, na perspectiva de contribuir para a construção de um currículo para o ensino da dança nas escolas e, sobretudo, esboçar e elaborar propostas metodológicas e plurais para a operacionalização destes conteúdos dentro da sala de aula, dentre outras metas proposta pelo projeto.

6. Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

elaboram pocket's<sup>7</sup>, dentre outros documentos, a partir dos conhecimentos em dança desenvolvidos ao longo de sua formação acadêmica.

Quando começamos a divulgação do projeto no bairro, os alunos tinham um pensamento diferenciado do que seria o EDUCADANÇA, para eles tratava-se de aprender alguns ritmos de seus interesses como forró, brega, funk, entre outros. O primeiro contato desses alunos com o projeto EDUCADANÇA foi realizado como de costume: apresentação do projeto e seus objetivos já citados anteriormente, apresentação do professor responsável, neste caso de minha pessoa e dos alunos.

O projeto de extensão EDUCADANÇA é voltado para jovens do ensino médio, no entanto, os alunos atendidos pelo projeto em Igarapé-Açu, como já foi citado anteriormente, estão em faixa etária mista quanto à idade e conseqüentemente nas séries escolar, temos um participante que faz graduação de Geografia pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, este aluno sempre comenta a satisfação de poder participar de um projeto de dança que valoriza realmente seu aluno e realiza um trabalho muito belo dentro da comunidade.

Tais alunos são jovens e crianças que almejam um futuro digno para suas vidas, a maioria são de família humilde, observei que eles tinham uma perspectiva muito grande em relação ao projeto e que esperavam de mim aulas para ensinar ritmos diferenciados como forró, por exemplo, não foi muito difícil o primeiro contato com esses educandos, pois a maioria faz parte do grupo de jovens da comunidade, o São Gabriel, do qual sou animadora (coordenadora) e dos poucos que não havia tido contato antes, notei em seus olhares que me viam como a professora de dança detentora do conhecimento de todas as danças, algo que já foi esclarecido desde o princípio.

Em cada aula que realizamos percebo que cada um desses alunos tem um potencial muito bom e que precisa ser oportunizado, uma vez ou outra conseguem realizar uma crítica de maneira que beneficie o colega com dificuldades e que por esta razão é essencial ter seu espaço na sociedade para assim serem visto vestido em sua arte, sua dança, segundo Marques (2003, p. 24) "o fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica da dança, de suas relações conosco mesmo e com o mundo." Para tanto é importante mostrar para nossos educandos que é indispensável à seriedade de cada trabalho e a entrega por completa ao executá-lo.

No segundo momento utilizei duas caixinhas, momento em que os alunos escrevem perguntas e afirmações acerca da dança, como mostra a foto 01, na "caixa A" foram depositadas afirmações dos alunos acerca do que seria dança de acordo com seus conhecimentos e na "caixa E" foram depositadas perguntas sobre o que lhes interessava saber sobre a dança. Em seguida realizei a leitura das caixinhas para darmos início a um bate-papo legal, importante esclarecer que os alunos ainda não se identificam por não terem segurança em si para se expressarem em palavras, por esta razão tanto as perguntas quanto

---

7. Resumo de plano de aula, contendo todas as etapas que serão desenvolvidas com os alunos.

as afirmações não terão nomes dos autores, mas pseudônimos para identificar perguntas, afirmações e impressões referentes às aulas.

Imagem 01 – Alunos escrevendo perguntas e afirmações a respeito da dança.



Fonte: Acervo da autora.

Da caixinha A, selecionei três afirmações que julguei serem interessantes para os alunos. A primeira afirmação da aluna Maria dizia respeito à dança como liberdade e coragem “Dança é inspiração, coragem, liberdade. Dança é a vontade de ser o que você quer ser sobre a dança, as coisas que você faz no dia-a-dia, você joga na dança, então a dança é livre para todos”. Após cada leitura convidava a todos para dialogarmos e juntos construirmos considerações sobre o que estava escrito nos papéis. Nos comentários voltados a esta afirmação, os alunos mencionaram a liberdade de sentimentos, por exemplo, se estamos tristes e dançamos, nos libertamos, se estamos com raiva na explosão de movimentos também nos libertamos e mencionaram também a coragem, por acreditarem não ter medo de se expor e fazer com amor e dedicação a dança.

Imagem 02 - Roda de conversa a respeito das perguntas e afirmações.



Fonte: Acervo da autora.

A segunda afirmação do aluno José estava ligada à dança como arte: “Para mim, dança é uma forma de arte que movimenta o corpo para desenvol-

ver mais e mais coisas (musculatura e o aprendizado)." Nas considerações dos alunos foi colocado que, para desenvolver um movimento, é necessário pensar bem, assim se exercita o cérebro, atrelado a isso vem o trabalho corporal, que ajuda os músculos a serem exercitados também, podemos perceber que nossos alunos já sabem a importância que dançar tem para o corpo como um todo, de modo que precisam apenas ser estimulados a seguirem em suas pesquisas paralelas ao projeto.

A terceira afirmação selecionada do aluno João se refere a habilidades e saúde: "Dança vai além de a tradução de ritmos através de movimentos. É uma forma de desenvolver habilidades motoras, equilíbrio, elasticidade e muito mais. Contudo, algo de muita importância: saúde". Dentre os comentários, foi citado para esta afirmação que a partir do momento que o indivíduo se dedica a fazer dança e aperfeiçoá-la, está ganhando habilidades corporais ao passo que aumenta sua resistência no organismo, cuidando também da própria saúde. A dança pode proporcionar bem estar à saúde do indivíduo, uma vez que, dezenas de músculos são movimentados com apenas um gesto.

Da caixa E surgiram várias perguntas interessantes, mas tivemos uma do aluno Antônio que se destacou entre as demais e foi direcionada a minha pessoa, que foi a seguinte: "Clene, você acha que a dança deveria ser incluída nas disciplinas escolares?" Antes de responder, e por ser suspeita a responder esta pergunta assim de imediato lancei a pergunta de volta: "E vocês acham que a dança deve ser inserida no contexto escolar?" Algumas respostas foram claras e diretas, no sentido de apontar o ensino da dança como possibilidade de uma educação de qualidade, ou seja, é importante que se volte o olhar para esta questão, já que tem muito a contribuir para o ensino regular na educação básica. Assim, em algumas de minhas considerações afirmei aos alunos que a dança deve ser inserida no currículo escolar quanto área de conhecimento, de forma que a dança só tem a contribuir para a educação de qualidade e de transformação social.

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de construir conhecimento em/ por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.(MARQUES, 2003 p. 23-29).

Não podemos negligenciar a importância da dança na escola como objeto de pesquisa e com subsídios que revolucionem a ampliação do conhecimento humano, mas isso só será possível se os futuros professores e pesquisadores em dança, além da sociedade como um todo, contribuírem para a concretização desse objetivo, não basta dizer que é bom, temos que se unir nessa luta constantemente, para que assim a dança possa estar conquistando seu espaço nas salas de aula como mediadora de conhecimentos.

O terceiro momento é a aplicação do pocket, momento em que será de-

envolvida uma prática em dança a partir da seleção de um conteúdo específico desta área, sendo que o mesmo já foi aplicado e revisado anteriormente dentro do projeto EDUCADANÇA, tanto por alunos atuantes no projeto, quanto por alunos não atuantes, neste caso alunos de outras Licenciaturas em Dança.

O pocket utilizado foi o da turma de 2014, o qual tem como tema PESO e TEMPO, esta aula foi bem tranquila e bem aceita pelos alunos, pois tive o cuidado necessário de deixá-los bem à vontade, não era de meu interesse impactar os futuros alunos do projeto, princípio o plano de aula foi explicado como aconteceria, seguido das experimentações que foram realizadas em duas etapas: a primeira etapa eles concretizavam de acordo com seu entendimento e a segunda etapa de acordo com a proposta do pocket, conseguimos extrair momentos bem descontraídos.

Figura 01 - Pocket Peso e tempo: Indicativo a construção de coreografia.

POCKET I	Turma: 2014	31/03/2017
Tema: Peso e tempo: Indicativo a construção de coreografias.		
Conteúdo: Peso e tempo		
Faixa Etária: Ensino Médio – a partir de 15 anos		
<p>Metodologia: Inicialmente os alunos caminharão pela sala, experimentando velocidades diferentes da caminhada, a partir do comando do professor, o qual citará e alternará as velocidades: lento, moderado e rápido. Em seguida, todos farão uma fila diagonal e caminharão a partir de duas sensações:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caminhar como se o corpo tivesse o peso de um chumbo (peso: forte)</li> <li>2. Andar na luva (peso: leve)</li> </ol>		
<p>Após o exercício, a turma será dividida em dois grupos. O professor ensinará a mesma sequência aos dois, porém mudando a intenção do peso, tempo e do movimento.</p>		
<p>Es¹: Grupo I: aprenderá a sequência rápido e leve.</p> <p>Es²: Grupo II: aprenderá a sequência forte e lento.</p>		
<p>Depois um grupo mostrará ao outro a sequência aprendida e o grupo espectador elencará as características presentes na sequência assistida, tendo como base os fatores peso e tempo. A posição dos grupos irá inverter-se.</p> <p>Por fim, os dois grupos aprenderão a versão da sequência que ainda não sabem (grupo I aprenderá a sequência do grupo II, e vice-versa) e dançando a sequência juntos.</p>		

Fonte: Projeto de Extensão EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no Contexto escolar. (2017)

Durante a aplicação do pocket, os alunos começaram a entender como será o processo nas demais aulas, sendo que alguns estavam ansiosos por uma coreografia pronta, outros animados para terem uma aula de forró e outros ainda almejando uns passinhos de funk. Segue abaixo modelo do pocket aplicado no primeiro dia de aula aos alunos do projeto EDUCADANÇA em Igarapé-Açu:

O modelo do pocket foi inserido neste texto de maneira detalhada, para que, assim, facilite a compreensão do leitor acerca do que vem sendo descrito aos alunos em sala de aula, através deste pequeno pocket que foi desenvolvida a primeira atividade com os alunos do projeto EDUCADANÇA em Igarapé-Açu.

Neste primeiro contato dos alunos com esta modalidade diferenciada de aprender a dança, percebi que para eles era algo muito estranho, de modo que eles se divertiram com o processo, mas ficaram curiosos para compreender como aprenderiam a dançar dessa forma, mesmo já tendo explicado que eu não estava ali para coreografar, mas para levar conhecimento através da dança.

Imagem 03 - Aula prática do segundo momento do pocket, aprendendo a sequência de movimentos.



Fonte: Acervo da autora.

Durante a aplicação do pocket, de acordo com as experimentações, eu fazia as explicações de cada passo para que os alunos fossem absorvendo cada etapa do processo, aquecimento foi de muitas risadas como já foi citado antes, tudo era novo para os alunos e nas dificuldades eram bastante sinceros em admitir que não estavam acompanhando uma coisa ou outra da aula e, assim, começamos nos entendendo bem, os alunos ainda não compreendem a importância da concentração nas aulas para abarcarem a dinâmica da aula, mas será algo trabalhado nas aulas.

No momento de aprenderem as sequências, como mostra a foto 03, os educando não tiveram tantas dificuldades, surgiram no momento de atenderem a proposta do pocket peso e tempo, no instante de usar o peso relacionado ao processo lento e forte, para os alunos era mais fácil, buscavam até estar sincronizados, mas ao realizar a mesma sequência no fator tempo relacionado à rapidez e a leveza, os alunos não conseguiam acompanhar e acabam se perdendo, mas até brincavam uns com os outros.

Através desse processo os alunos começaram a entender como serão desenvolvidas as atividades dentro dessa metodologia de descobertas, acredito que teremos bons resultados nos próximos trabalhos.

No quarto e último momento realiza-se a terceira caixinha, onde os alunos relataram suas considerações a respeito do trabalho realizado. Desta caixa selecionei três considerações, que ainda são em poucas palavras, posto que esse fosse o primeiro contato; aluna Ana relatou o seguinte: "Eu gostei muito e vi uma oportunidade boa no projeto", a oportunidade a qual Ana se refere está condicionada ao aprendizado em dança, pois a mesma nunca havia dançado antes e o projeto veio em boa hora para sua formação. O aluno Francisco destacou que: "Eu achei que nossa aula foi muito inspiradora pra mim, eu coloquei muita energia", o aluno se refere a sua força de vontade por nunca ter tentado dançar antes e por ser algo que para o mesmo exige muito do corpo. A aluna Raimunda se achava muito incapaz de realizar algo de diferente para sua vida, dançar

não estava em seus planos, mas, a convite de suas vizinhas, resolveu tentar e tem se destacado muito bem nas aulas e por esta razão relatou o seguinte: "Eu gostei muito porque descobri que tenho coordenação motora".

A partir das colocações dos alunos depositadas nas caixinhas do projeto, observei como eles estão se descobrindo dentro do processo, o pocket aplicado surpreendeu os alunos, pois os mesmos esperavam uma coreografia pronta para a realização dos trabalhos, é muito comum para esses alunos que só aprendemos dança quando sabemos aprender uma coreografia pronta, uma vez que a maneira de aprender a dança através do método mecanizado, ou seja, aprender coreografias prontas se difere do método em que o aluno é instigado a realizar a criação de seus próprios movimentos. Além de ter sido a primeira aula do projeto EDUCADANÇA em Igarapé-Açu e o primeiro contato com dança para alguns educandos, estes ainda foram instigados a criar os seus movimentos, e isso para eles foi uma surpresa.

Os alunos não imaginavam que em algum momento lhes fosse proposto criar uma célula coreográfica<sup>8</sup>, tão pouco sabiam o que significava a frase célula coreográfica. Ao estimular o aluno a usar sua criatividade extraímos de cada um, trabalhos muito bons, além de transmitir segurança ao aluno, de maneira a contribuir posteriormente ao desenvolverem a dança de forma mais educativa e diferenciada, sabendo trabalhar corpo e mente.

Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte. (MARQUES, 2003 p.24)

A partir do momento que a dança passa a ser internalizada pelo aluno através do uso de seu corpo e mente, simplifica a ação de abarcar dança como ensino-aprendizagem, uma vez que o ser em construção instruir-se a desenvolver sua maneira de pensar e/ou criticar transforma suas inquietações em movimentos, uma arte muito bem desenvolvida na dança.

O que me chama a atenção, enquanto participante do projeto ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO E EDUCADANÇA, são as múltiplas possibilidades de ressignificação de movimentos para a criação em dança. Ao longo desses meses observei várias coisas que são muito diferenciadas fora da graduação quando sugerido uma proposta para compor uma coreografia, notei que esses educandos têm um estilo peculiar de fazer, com traços rústicos que se tornam a dos próprios educandos, o que pode estar ligado a realidade a qual estão inseridos, assim, procuram desenvolver da melhor maneira possível seus movimentos sem medo de errar ou parecer estranho para os outros. Quanto que na gra-

---

8. Conjunto de movimentos que podem ser extraídos de uma composição coreográfica completa ou criados para algum momento específico.

duação, os corpos, apesar de estarem em constante aprendizagem, tendem a expor em seu processo de criação movimentos similares ao da proposta.

O primeiro contato dos alunos com o trabalho realizado no projeto EDUCADANÇA foi favorável por despertar o interesse e a curiosidade de saber e aprender mais a respeito da dança e suas possibilidades, são alunos com grandes possibilidades que precisam ser estimulados a desenvolverem sua própria dança de maneira que sejam moldados numa entrega maravilhosa ao momento.

Outro fator que também despertou o interesse dentro do projeto foram as apresentações artísticas e as criações dos próprios alunos, algo que abordarei em outro momento, daí a importância de se valorizar a dança como meio de transformação educacional e social, uma variação que começa e deve ser inserida no contexto escolar:

A escola pode, assim, o papel não de "soltar" ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUE, 2003 P. 23-24)

A importância da dança na escola, não pode ser negligenciada como objeto de pesquisa, pois, a mesma agrega subsídios categóricos à ampliação do conhecimento humano e de suas histórias socioculturais, mas isso só será possível se os futuros professores e pesquisadores em dança ocuparem os espaços educativos como mediadores desses conhecimentos.

A dança por si só causa um efeito de modificação muito intensa na vida de quem a pratica e sendo esta de extrema importância para o desenvolvimento de um trabalho dentro das escolas, pode assim estar contribuindo com a educação, possibilitando ser um elo entre a realidade dos alunos e uma instrução que pode acarretar em uma qualidade de vida diferenciada, descobrindo através da dança grandes profissionais, seja para qual área for.

Estamos desenvolvendo processos de conhecimentos que necessitam ser um pouco mais aprofundados, mas vamos desenrolando de acordo com os pocket's aplicados. Os alunos tinha uma preocupação quanto ao término de minha bolsa PIBEX<sup>9</sup>, indagavam como eles ficariam se depois disso, eles seriam deixados de lado. Fiquei inquieta com tal situação, então, em uma roda de conversa informal, relatei aos alunos o sonho de realizar um projeto social e o meu desejo de poder realizá-lo no bairro onde resido, para que desse modo possa estar oportunizando crianças e adolescentes a conhecerem uma nova porta de conhecimento contendo um leque de oportunidades que visam à formação social desse público alvo. Este futuro projeto chamaria de Arte na Veia, os educandos gostaram da ideia e desde então nos intitulamos como participantes do

---

9. Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UFPA.

projeto em dupla EDUCADANÇA - Arte na Veia.

Imagino que não seja benéfico para uma comunidade ver os projetos entrando e saindo e na maioria das vezes não pensam no depois, o projeto EDUCADANÇA vem colaborando para que possa semear uma sementinha em minha comunidade e me proporciona imensa satisfação em poder estar levando minha dança para jovens e crianças, posto que mudanças acontecem quando resolvemos arregaçar as mangas, é por meio da dança que pretendo continuar dando minha contribuição para a formação educacional dos que pouco ensejo tem.

Já consigo perceber alunos se destacando, tanto em liderança, quanto em criatividade, e que a todo instante as ideias estão fluindo, pois a cada encontro já pensam em desenvolver trabalhos mais elaborados, utilizam indutores de criação sem perceberem o quanto estão sendo audaciosos em suas produções.

Quanto futura professora de dança anseio e devo proporcionar a meus alunos, um leque de oportunidades, de modo a instigar cada um para que possam ser criativos e serem excelentes profissionais, além de ajudá-los a se descobrirem acerca do tipo de profissional que aspiram ser. Em uma das aulas que ministrei o aluno Joaquim relata em suas considerações o seguinte: "a aula de hoje foi muito legal, não sabia que era capaz de ensinar alguém ou de criar, nem conhecia esse meu lado, o projeto tem me ajudado bastante". Sempre falo a esses alunos que podemos fazer a diferença, mas precisamos sempre ir à busca de conhecimento, pesquisar e se permitir para evoluir a cada criação, principalmente em dança.

Fazendo minhas observações, durante as aulas no projeto EDUCADANÇA, descobri finalmente os rumos de minha linha de pesquisa para fins de conclusão de curso. Instigar a criação e estudar o processo de composição coreográfica me chamou muito a atenção, desta forma levarei em consideração as criações nas aulas do projeto, assim como as criações de minhas vivências anteriores e atuais em composição coreográfica.

Estar desenvolvendo esse trabalho, especialmente no município onde resido, tem sido uma experiência muito diferente e muito produtiva, por se tratar de um público diferenciado e sedento pela aprendizagem através da dança.

Tenho a oportunidade de alargar minha criatividade, e, assim como observo a troca de experiências e aprendizagem, levo aos alunos meus conhecimentos acadêmicos e minhas experiências de vida quanto dançarina e coreógrafa e os alunos trazem a inovação do aprendizado que absorvem das aulas ministradas, além de suas pequenas experiências adquiridas ao longo de sua trajetória de vida. Todo esse jogo de descobertas e experimentações se tornam gratificantes por desvendar valiosos trabalhos, que estão gerando ótimos frutos, não apenas para o projeto, mas também aos alunos e a educação de um modo geral.

## REFERÊNCIAS

BOI-BUMBÁ: disponível em: <http://bumba-meu-boi.info/>. Acessado em: 28/08/2017.

CARIMBÓ, disponível em: <http://www.cdpara.pa.gov.br/carimbo.php>. Acessado em: 28/08/2017.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola/ Isabel A. Marques – São Paulo: Cortez, 2003.